

Anais
do
X Congresso Paraibano
Multidisciplinar Sobre O Câncer
11 de Outubro de 2025

ISBN: 978-65-87414-41-6



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C749a

X congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:.
Anais do X CPMC [recurso eletrônico] / X congresso paraibano
multidisciplinar sobre o câncer, 11 outubro de 2025 em, Brasil;
Desenvolva-se [editora].

36p.

ISBN: 978-65-87414-41-6

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. X congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. X congresso paraibano multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-41-6

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Garden Hotel

Campina Grande - PB

11 outubro de 2025

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A COMPLICAÇÃO CARDIOVASCULAR COMO EFEITO TARDIO DO USO DE ANTRACICLINAS NA QUIMIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA

Evelin Ferreira Lima (robotojoana@gmail.com) autora principal, Daniel Diniz Dutra Lacerda Medeiros, João Victor Miranda Cabral Ferreira, Thiago de Oliveira Assis (orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande - PB

Introdução: A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é um câncer hematológico caracterizado pela proliferação descontrolada de linfoblastos, com maior incidência na infância, representando 75% das leucemias pediátricas. O tratamento quimioterápico ocorre em três fases: indução, elimina células leucêmicas; consolidação, erradica resíduos; manutenção, previne recaídas. Nesse processo, as antraciclina, como daunorrubicina, destroem os linfoblastos ao inibir a sua síntese de DNA. Contudo, as suas doses acumuladas podem causar cardiotoxicidade tardia, devido ao dano celular produzido no músculo cardíaco, levando a arritmias e disfunção ventricular nas crianças tratadas. **Objetivo:** Destacar a complicação cardiovascular como efeito tardio do uso de antraciclina na quimioterapia em crianças com leucemia linfoblástica aguda. **Método e materiais:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica pela pesquisa de artigos nos periódicos do CAPES e da Revista Colombia Médica, além de dados do Scielo, utilizando-se os descritores “((Antraciclina) AND (Cardiovascular))”, com publicações entre 2010 e 2025. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos; 4 concordaram quanto ao efeito cardiotóxico tardio das antraciclina utilizadas em tratamento da LLA; os demais apenas não especificaram o tipo de câncer tratado pelo medicamento. Logo, segundo pesquisas de 2021, a porcentagem de crianças curadas do câncer que apresentaram toxicidade cardiovascular variou entre 7% e 10%. Ademais, em um estudo de sobrevivência de crianças com LLA em um centro de câncer infantil em Bogotá, foi encontrada uma frequência de toxicidade cardíaca grau 3-4 de 26,9%. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a complicação cardiovascular é considerada um efeito tardio do uso de antraciclina na quimioterapia pediátrica para leucemia linfoblástica aguda, já que pode ocasionar adversidades futuras associadas ao desenvolvimento cardíaco.

Palavras-Chave: Leucemia Linfoblástica Aguda; Crianças; Antraciclina; Cardiovascular.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER A FISIOTERAPIA COMO RECURSO NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE MULHERES APÓS CIRURGIAS ONCOLÓGICAS DE CÂNCER DE MAMA

Bárbara Bastos de Souto Silva (bbastos855@gmail.com) autor principal, Raissa Ohana Fernandes Oliveira e Silva, Kedma Anne Lima Gomes (orientador)

Introdução: O câncer de mama, a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres, permanece um desafio de saúde pública cujas complicações exigem a atuação fundamental da fisioterapia. **Objetivo:** Analisar como a fisioterapia se estabelece como recurso essencial na reabilitação funcional de mulheres submetidas a cirurgias oncológicas de mama. **Materiais e Métodos:** É uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE e LILACS entre março e junho. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde “Fisioterapia”, “Neoplasias da Mama”, “Reabilitação”, “Linfedema” e “Complicações Pós-Operatórias”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem fisioterapia oncológica, reabilitação pós-cirúrgica, mobilização precoce, exercícios resistidos, linfedema, dor e sarcopenia, priorizando evidências atuais. Excluíram-se estudos com mais de dez anos de publicação (exceto clássicos de referência), relatos de caso isolados e aqueles com desfechos inconclusivos. A análise crítica dos artigos selecionados permitiu mapear, organizar e sintetizar o conhecimento existente sobre o tema. **Resultados:** A literatura evidencia que o tratamento do câncer de mama pode resultar em dor, linfedema, restrição de movimento, fraqueza muscular e alterações estéticas, afetando a reintegração social das pacientes. Intervenções fisioterapêuticas demonstraram eficácia na prevenção e no manejo dessas complicações. O Modelo de Vigilância Prospectiva mostrou-se superior à abordagem tradicional. **Conclusão:** A fisioterapia, integrada ao cuidado multidisciplinar, é essencial para reduzir sequelas, preservar a função e promover qualidade de vida em mulheres com câncer de mama.

Palavras-chave: Modalidades de fisioterapia; neoplasias da mama; Cuidados Pós-Operatórios

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER GINECOLÓGICO: ESTRATÉGIAS PARA REABILITAÇÃO PÉLVICA, LINFEDEMA E QUALIDADE DE VIDA

Lucas Gomes da Silva (gomeslucasft@gmail.com) autor principal, Jihan Syang Santos Vidal de Negreiros, Ângela Pinto de Barros (orientadora)

UNINASSAU, Campina Grande – PB

Introdução: O câncer ginecológico compreende tumores que acometem útero, ovários, colo uterino, vagina e vulva. Os tratamentos cirúrgicos, radioterápicos e quimioterápicos frequentemente causam sequelas funcionais, como disfunções do assoalho pélvico, linfedema e alterações sexuais, comprometendo a qualidade de vida das pacientes. **Objetivo:** Revisar as evidências científicas sobre o papel da fisioterapia na reabilitação de mulheres com câncer ginecológico, com ênfase na função pélvica, linfedema e qualidade de vida. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão narrativa nas bases PubMed, Scopus, SciELO e Embase, incluindo publicações entre 2012 e 2024. Foram selecionados 11 artigos após aplicação dos critérios de elegibilidade, incluindo ensaios clínicos e revisões sistemáticas que abordaram intervenções fisioterapêuticas. **Resultados:** Observou-se que a fisioterapia contribui de forma significativa para a melhora da força e da função do assoalho pélvico, redução de sintomas urinários e aumento da percepção corporal. Também foram identificados benefícios na recuperação da função sexual, na diminuição do linfedema e na melhora da sensibilidade em áreas irradiadas. Os estudos apontam ainda que a intervenção fisioterapêutica precoce auxilia na prevenção de fibroses, rigidez pélvica e complicações pós-tratamento, refletindo em melhor qualidade de vida e reintegração às atividades cotidianas. **Conclusão:** A fisioterapia exerce papel essencial na reabilitação de pacientes com câncer ginecológico, contribuindo para a recuperação funcional, o controle de sintomas e a reinserção social. Protocolos individualizados e atuação multiprofissional são fundamentais para maximizar os resultados terapêuticos.

Palavras-chave: fisioterapia; câncer ginecológico; reabilitação pélvica.

X CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Raissa de Oliveira Licarião (raissa.licario@aluno.uepb.edu.br) autor principal, Marina de Sousa Medeiros (orientador)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Introdução: As neoplasias malignas representam uma importante causa de morbimortalidade em crianças, sendo as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas os tipos mais frequentes. A hospitalização e os tratamentos oncológicos, como quimioterapia, radioterapia e transplantes, provocam alterações musculoesqueléticas e respiratórias significativas, comprometendo a funcionalidade e a qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi apresentar, por meio de revisão bibliográfica, a relevância da atuação fisioterapêutica no tratamento de crianças com leucemia em ambiente hospitalar. **Método e materiais:** O método adotado foi uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise de artigos publicados em revistas indexadas entre os anos de 2016 e 2022, utilizando as bases de dados PEDro, PubMed e SciELO. Para a busca, foram empregados os descritores: *Cuidados Paliativos, Criança, Neoplasias e Fisioterapia*. Após a triagem inicial, os artigos foram selecionados conforme a relevância para o tema proposto. No total, 72 artigos foram identificados; destes, 36 foram incluídos integralmente para análise e 7 compuseram a amostra final do estudo. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a fisioterapia contribui para a prevenção e o tratamento de complicações respiratórias, musculoesqueléticas e circulatórias, utilizando técnicas como fisioterapia respiratória, exercícios motores, posicionamentos, alongamentos, mobilizações e abordagens lúdicas. Também atua no controle da dor e na promoção da independência funcional, inclusive em cuidados paliativos. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia é essencial na assistência oncológica pediátrica, favorecendo a recuperação física, a humanização do cuidado e uma melhor qualidade de vida durante e após o tratamento

Palavras-Chave: Fisioterapia; Oncologia pediátrica; Leucemia; Reabilitação.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO MANEJO DOS EFEITOS COLATERAIS DA QUIMIOTERAPIA E RADIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Pauline Barros Braga (paulinebarrosbraga@gmail.com) autor principal, Luís Henrique Andrade Mendes, Maria Clara Nunes França, Niely Enetice de Sousa Catão, Igor de Oliveira Macêdo (orientador)

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande- PB

Introdução: A quimioterapia e a radioterapia podem provocar efeitos colaterais que prejudicam o estado nutricional de pacientes oncológicos. Sintomas como náuseas, mucosite e anorexia dificultam a alimentação, afetando a tolerância e a eficácia do tratamento. **Objetivo:** Analisar a relevância da intervenção nutricional no manejo dos efeitos colaterais da quimioterapia e radioterapia em pacientes oncológicos. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com revisão da literatura. Incluíram-se estudos publicados em 2024, em inglês, e extraídos das bases PubMed, SAGE Journals e SpringerLink. A busca utilizou os descritores retirados do Medical Subject Headings: “Nutritional Support”, “Radiotherapy”, “Chemotherapy”, “Breast Neoplasms” e “Head and Neck Neoplasms”. **Resultados:** 17 estudos receberam leitura completa, consistindo em estudos observacionais e revisões sistemáticas focados em pacientes com câncer de mama (CM) e câncer de cabeça e pescoço (CCP). Os participantes tinham entre 40 e 70 anos; predominavam mulheres nos casos de CM e homens nos de CCP. Em ambos os grupos, pacientes com melhor estado nutricional e maior adesão à Dieta Mediterrânea apresentaram menor gravidade de efeitos digestivos e mucosite. Estratégias como suporte nutricional intensivo, terapia de deglutição e atividade física demonstraram eficácia na redução da perda de peso e na melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** O cuidado nutricional precoce e individualizado é essencial no manejo dos efeitos colaterais dos tratamentos oncológicos, potencializado por uma abordagem multiprofissional integrada.

Palavras-Chave: Nutrição; Oncologia; Intervenção nutricional

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A JUSTIÇA GARANTIDO TRANQUILIDADE AS PESSOAS ANCOLÓGICAS

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com)

Introdução: Cancer é o nome destinado a um conjunto de mais de 100 doença que se tem em comum o crescimento desorganizado das células. Essas células invadem órgãos e tecidos. Podendo se espalhar rapidamente causando metástase. A saúde é essencial à vida, sendo um bem mais valioso que se tem. A base como garantidora de direito a saúde encontra-se no artigo sexto da Carta Magna de 1988, nela se encontra chamados de direitos sociais que se encontra da seguinte forma: direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. Por tanto tudo isso se liga a igualdade real, é notável que a constituição trás o direito a saúde como algo essencial. **Objetivo:** Esse estudo tem uma imensa intenção de mostrar o câncer e o direito a ser adquirido através da justiça. **Método e materiais:** Trata-se de um tipo estudo através de uma revisão literária e documental utilizando as bases de dados Scielo. **Resultados:** No Brasil o câncer tem histórico de ser a segunda maior causa de câncer no brasil. 90% dos tumores são curados sem diagnóstico precoce e tratados de maneira eficaz. **Conclusão:** A procura por um advogado se faz necessário quando o individuo tem seus direitos negados. Podendo liminarmente que o direito do paciente seja atendido imediatamente.

Palavras-Chave: Justiça; Direitos Garantido; Câncer.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

À SAÚDE E O PACIENTE ONCOLÓGICO EM BUSCA DOS SEUS DIREITO: PERSPECTIVAS DO PRESSUPOSTO CONSTITUCIONAL DA DIGNIDADE DA APESSOA HUMANA

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@gmail.com)

Introdução: Faz-se imprescindível entender que o Direito à saúde é essencial para assegurar a dignidade humana e o bem-estar social da população. Em pacientes oncológico esse direito adquire uma relevância maior, já que o câncer representa umas das doenças mais impactante no que se diz a respeito a qualidade de vida. **Método e materiais:** Trata-se de um tipo estudo através de uma revisão literária e documental utilizando as bases de dados Scielo. **Resultados:** O câncer é uma doença em que a incidência e mortalidade sempre se encontra em elevação. Não se pode relatar em encerramento do assunto sobre a temática vigente. Existe 47 de sustentabilidade do sistema de saúde. **Conclusão:** Quando se refere o Direito à saúde e o Direito à vida, Observa-se, por tanto, que deve ter aplicação eficaz e é dever da ação pública pois se trata de saúde dos cidadãos. É preciso cumprir através do CF/88. É preciso que se encontre maneiras que garanta acesso equitativo e eficiente aos diagnósticos, medicamentos, tratamentos e exames periódicos. A compreensão da judicialização da saúde no contexto do câncer é preciso encontrar impactos fenomenais desse trabalho. Ao examinar as ações judiciais, as controvérsias em torno do acesso aos tratamentos.

Palavras-Chave: Paciente oncológicos ; Constitucionalidade; Saúde.

X CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE E BARREIRAS ENFRENTADAS POR MULHERES NO PROCESSO DE RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA: ESTUDO TRASVERSAL.

Maria Luise Batista Moura (marialuisebt@gmail.com) autor principal, Bruna Rafaelly Gomes Barbosa, Thamirys Edwirges Silva Andrade, Livia Cavalcante de Melo, Maysa Alexandre do Carmo, Kedma Anne Lima Gomes (orientadora)

Unifacisa, Campina Grande-PB

Introdução: O acesso oportuno aos serviços de saúde é fundamental para o rastreamento eficaz do câncer de mama, porém diversas barreiras ainda limitam a detecção precoce da doença entre mulheres. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, aprovado sob CAAE: 88031925.2.0000.5175. A coleta de dados foi realizada através de um questionário sobre acesso e barreiras para realização de exames de rastreio da doença. A amostra foi composta por 30 mulheres com idade ≥ 18 anos, usuárias da Unidade Básica de Saúde do Itararé, em Campina Grande – PB. **Resultados:** A amostra foi composta por 30 participantes, sendo a maioria na faixa etária de 30 a 59 anos (43%), com emprego formal (70%) e renda entre 1 e 3 salários mínimos (46,7%). Apenas 23,3% possuíam plano de saúde, enquanto 63,3% relataram utilizar exclusivamente o Sistema Único de Saúde (SUS) para agendamento ou realização dos exames. Entre as 22 mulheres que já realizaram mamografia, 40,9% (n=9) relataram enfrentar barreiras, sendo a mais frequente a demora na marcação ou ausência de vagas (88,9%), seguida pela falta de informação (11,1%). **Conclusão:** Os resultados demonstram que o acesso à mamografia ainda é limitado por barreiras estruturais, especialmente a demora na marcação de exames no SUS. Assim, faz-se necessário fortalecer as políticas de acesso e reduzir os obstáculos relacionados à oferta de vagas, garantindo maior efetividade nas ações de rastreamento do câncer de mama.

Palavras-Chave: Acesso efetivo aos serviços de saúde; Prevenção secundária; Sistema único de saúde.

X CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ADESÃO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO DO PACIENTE EM TERAPIA ONCOLÓGICA SOB A ÓTICA DO FARMACÊUTICO E DA ENFERMAGEM

Márcia Cristina de Andrade¹ (marciarj2027@gmail.com) autor principal, Silvania Clementino Sá da Silva Oliveira²

¹Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB ²Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

Introdução: A terapia oncológica exige adesão rigorosa e acompanhamento contínuo para garantir eficácia e segurança. O farmacêutico e a enfermagem exercem papéis complementares no monitoramento, educação e suporte ao paciente, reduzindo falhas terapêuticas e ampliando a qualidade do cuidado. **Objetivo:** Analisar a interface entre farmácia e enfermagem na promoção da adesão, monitoramento clínico e educação do paciente em terapia oncológica. **Metodologia:** Revisão integrativa com base em diretrizes da ASHP, PAHO/OPS, estudos sobre educação multiprofissional e evidências recentes sobre práticas seguras na oncologia. **Resultados e Discussão:** O farmacêutico atua na validação da prescrição, preparo de quimioterápicos, identificação de interações, orientação sobre uso seguro e acompanhamento da adesão, especialmente em terapias orais. A enfermagem, por sua vez, exerce papel central na administração, monitoramento de eventos adversos e no contato direto com o paciente, reforçando instruções e avaliando sintomas. Programas interprofissionais, como treinamentos liderados por farmacêuticos para enfermeiros, aumentaram significativamente o conhecimento sobre quimioterapia, contribuindo para maior segurança assistencial. A literatura também destaca a expansão do papel clínico do farmacêutico na oncologia, com impacto positivo na adesão, no manejo de toxicidades e na satisfação dos pacientes. A educação contínua do paciente e da equipe mostrou-se decisiva para reduzir erros, fortalecer o autocuidado e melhorar resultados clínicos. **Conclusão:** A adesão, o monitoramento e a educação em oncologia demandam integração efetiva entre farmacêuticos e enfermagem. Essa interface fortalece a segurança do paciente, otimiza o tratamento e promove cuidado centrado, multiprofissional e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Adesão; Oncologia; Educação em Saúde.

X CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANALISE DA TAXA DE ÓBITOS X INTERNAÇÃO NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2019-2024 POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE ESTÔMAGO

Rafael Cavalcanti Pereira (rafael.cavalcanti@maisunifacisa.com.br) autor principal, Iasmin Evelin Gonçalves Galdino, Iúska Cyntia Mariz Galvão Nelo, Lucas Holanda Cabral Oliveira, Vitória Maria Alves, Maria Udijáira Fernandes de Medeiros (orientadora).

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande – PB.

Introdução: O câncer gástrico ocupa a 4ª posição entre os mais prevalentes em homens e a 6ª em mulheres, sendo o adenocarcinoma responsável por cerca de 95% dos casos (INCA, 2025). **Objetivos:** Analisar a relação entre internações e óbitos por neoplasias malignas do estômago no Brasil. **Metodologia:** É um estudo retrospectivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes a internações e óbitos hospitalares por câncer de estômago entre janeiro de 2019 e dezembro de 2024. **Resultados:** No período, foram registradas 198.315 internações, com maior frequência em 2024 (35.405) e 2023 (34.714). A distribuição anual foi: 2024 (35.405); 2023 (34.714); 2022 (33.254); 2021 (31.160); 2019 (32.957); 2020 (29.957). Ocorreram 27.815 óbitos, em ordem decrescente: 2019 (4.879); 2024 (4.874); 2023 (4.693); 2022 (4.507); 2021 (4.494); 2020 (4.225). A análise regional evidenciou desigualdade na relação óbitos/internações: Sudeste (12.979/ 81.008), Nordeste (5.917 / 46.871), Sul (5.140 / 47.467), Norte (2.104 / 9.602) e Centro-Oeste (1.675 / 13.359). Assim, nota-se um crescimento de 7,43% na taxa de internação e de 0,10% de óbitos, com a menor taxa (1/9,2) a região Sul e o Norte com a maior taxa (1/4,56) na relação óbito/internações. **Conclusão:** Observa-se aumento gradual nas internações, exceto em 2020, possivelmente decorrente da pandemia do COVID-19. Por reverso, os óbitos permaneceram relativamente estáveis, sugerindo um manejo hospitalar adequado e menor letalidade hospitalar. As disparidades regionais evidenciam diferenças no acesso a serviços especializados de programas de rastreamento e tratamento, sugerindo que ações de prevenção primária ainda são insuficientes para reduzir internações.

Palavras – Chave: Câncer gástrico; Internações hospitalares; Óbitos.

X CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANALISE DA TAXA DE ÓBITOS X INTERNAÇÃO NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2019-2024 POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE TRAQUEIA, BRÔNQUIO E PULMÕES.

Vitória Maria Alves (vitoria.maria@maisunifacisa.com.br) autor principal, Bárbara Farias Lopes de Andrade, Iara Pereira Soares, Mônica Jannine Alencar Nóbrega de Lima, Joycyelly Laurenço Garcia da Silva (orientadora).

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande – PB.

Introdução: A neoplasia maligna que acomete a traqueia, os brônquios e o parênquima pulmonar é a terceira mais comum em homens e a quarta em mulheres no Brasil, sendo de maior letalidade em escala global (INCA, 2022). **Objetivos:** Analisar correlação entre as taxas de internação e os óbitos decorrentes de neoplasias malignas da traqueia, dos brônquios e do pulmão no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, alicerçado na análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), abrangendo registros de internações e de óbitos hospitalares atribuídos às neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmão, no interregno entre janeiro de 2019 e dezembro de 2024. **Resultados:** No período, foram registradas 161.218 internações, com maior frequência em 2024 (30.837). A distribuição anual foi: 2024 (30.837); 2023 (28.685); 2022 (26.881); 2021 (23.953); 2020 (24.596); 2019 (26.266). Ocorreram 41.870 óbitos, em ordem decrescente: 2024 (7.478); 2023 (7.146); 2022 (7.007); 2019 (7.049); 2020 (6.667); 2021 (6.523). A análise regional evidenciou desigualdade na relação óbitos/internações: Sudeste (19.627/ 71.768), Nordeste (7.336 /32.196), Sul (10.463 / 41.453), Norte (1.983 / 6.112) e Centro-Oeste (2.461 / 9.689). **Conclusão:** Verifica-se, então, uma tendência crescente do número internações e óbitos no período de 2019-2024. Contudo, o fato do número de óbitos crescer proporcionalmente às internações sugere que o diagnóstico ainda é tardio, com possibilidades terapêuticas limitadas. Ademais, a discrepância regional pode apontar a prevalência de fatores exógenos e tabagista para regiões Sul e Sudeste e casos de subnotificação para baixa incidência nas regiões Norte e Centro – Oeste.

Palavras – Chave: Câncer de pulmão; Internações hospitalares; Óbitos.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DA TAXA DE ÓBITOS X INTERNAÇÃO NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2019-2024 POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO ESÔFAGO

Vitória Maria Alves (vitoria.maria@maisunifacisa.com.br) autor principal, Vitória Beatriz de Melo Medeiros, Jayanne Rodrigues José, Rafael Cavalcanti Pereira, Maria Eduarda Lacerda Silva, Maria Udijaíra Fernandes de Medeiros (orientadora)

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, Paraíba

Introdução: O câncer de esôfago representa uma das doenças oncológicas do trato gastrointestinal de maior letalidade. No Brasil, configura-se como o sexto tipo de câncer mais incidente em homens e o décimo quinto em mulheres, sendo o carcinoma epidermóide responsável por cerca de 96% dos casos registrados. **Objetivos:** Examinar e refletir sobre a associação entre as internações hospitalares e os óbitos decorrentes de neoplasias malignas do esôfago no Brasil entre 2019-2024. **Metodologia:** Utiliza-se um delineamento retrospectivo, de janeiro de 2019 a dezembro de 2024, com base em registros disponibilizados pelo DATASUS. **Resultados:** Nesse período foram registradas 106.040 internações por neoplasia maligna do esôfago, com maior número em 2019. As internações anuais, em ordem decrescente, foram: 2024 (17.847), 2023 (17.686), 2020 (17.458), 2022 (17.271) e 2021 (16.958). No mesmo período, ocorreram 17.006 óbitos, com maior ocorrência em 2019 (2.977), seguido de 2023 (2.923), 2022 (2.876), 2024 (2.834), 2021 (2.759) e 2020 (2.637). Houve uma redução de 5,17% nas internações, de 18.820 em 2019 para 17.847 em 2024. A análise regional da razão óbito/internação apontou a maior taxa no Norte (1 a cada 5,42 internações) e a menor no Sul (1 a cada 7,65), com as demais regiões apresentando: Sudeste (1/5,67), Nordeste (1/6,24) e Centro-Oeste (1/6,10). **Conclusão:** Observou-se redução nas internações por neoplasia maligna de esôfago no Brasil, embora a morbimortalidade permaneça elevada. O Sudeste concentrou o maior número absoluto de internações e óbitos, enquanto a região Norte apresentou a pior taxa relativa de óbito por internação e o Sul, a melhor.

Palavras-Chave: Câncer de Esôfago; Internações hospitalares; Óbitos

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NA PARAÍBA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Luís Henrique Andrade Mendes (luís.mendes@maisunifacisa.com.br) autor principal, Maria Clara Nunes França, Niely Enetice de Sousa Catão, Pauline Barros Braga, Igor de Oliveira Macêdo (orientador)

UNIFACISA – Centro Universitário, Campina Grande-PB

Introdução: O câncer de próstata acomete homens em todo o mundo e seu prognóstico pode ser ruim dependendo do estágio do diagnóstico. Isso reforça a necessidade de estudos epidemiológicos que auxiliem no direcionamento de políticas públicas para o diagnóstico precoce. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico do câncer de próstata na Paraíba entre os anos de 2015 e 2025. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico e descritivo com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares referentes ao período de 2015 a 2025. As variáveis região, cor/raça e faixa etária foram analisadas por meio da estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel. **Resultados:** No Brasil, registraram-se 363.503 casos de neoplasia maligna de próstata, sendo 91.366 (25,1%) na região Nordeste, dos quais 6,7% ocorreram na Paraíba (n=6.176). As cidades com maior número de registros foram João Pessoa (63,2%) e Campina Grande (25,3%). Em relação à cor/raça, 82,86% dos casos ocorreram em pessoas pardas (n=5.118), 7,65% em brancas (n=473) e 0,03% (n=2) em indígenas. A faixa etária mais acometida foi a de 70 a 74 anos, com 21,3% dos registros (n=1.316), havendo apenas um caso em menores de 1 ano. **Conclusão:** Homens entre 70 e 74 anos, da cor parda foram os principais acometidos pelo câncer de próstata. No Nordeste, João Pessoa reúne o maior número de casos. Esses resultados reforçam que ainda são necessárias ações de prevenção e diagnóstico precoce, visando melhor direcionamento das políticas públicas, para redução das desigualdades em saúde.

Palavras-Chave: Saúde do Homem; Neoplasias da Próstata; Políticas Públicas de Saúde.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BIÓPSIA LÍQUIDA PARA DETECÇÃO DE CÂNCER DE PULMÃO: UMA POSSÍVEL RESOLUÇÃO PARA OS DESAFIOS ATUAIS

Isis Mendes Souto(isis.mendes@estudante.ufcg.edu.br) autora principal, Lamartine Silva Araujo Filho, Pedro Henrique Targino Batista, Rafael Carlos Ferreira (orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB

Introdução: O câncer pulmonar é um tumor de difícil rastreamento e diagnóstico, consistindo na principal causa de mortes por câncer, sendo seu subtipo mais comum o carcinoma pulmonar de células não pequenas (NSCLC). A identificação de biomarcadores tumorais por meio da biópsia líquida se mostrou positiva, permitindo a exploração de sistemas de rastreamento e acompanhamento não invasivos individualizados.

Objetivo: Analisar o uso da biópsia líquida e sua aplicação no diagnóstico e acompanhamento de NSCLC. **Método e materiais:** Foram selecionados estudos da base de dados PubMed nos últimos 10 anos, utilizando as palavras-chave: “liquid biopsy”, “Lung cancer” e “Non small cell lung cancer”. **Resultados:** O uso da biópsia líquida na detecção de NSCLC se baseia na detecção de DNA tumoral não celular no plasma. Testes de escaneamento de próxima geração que utilizam esse mecanismo têm sido aplicados como alternativa à biópsia tradicional quando esta não pode ser realizada. Esses testes apresentam boa sensibilidade, baixa invasividade e capacidade de detecção de mutações acionáveis de forma precoce, podendo detectar sensibilidade aos quimioterápicos e mutações de resistência a estes, tendo também uma maior eficácia na definição do perfil genético tumoral quando comparados a análise histológica. **Conclusão:** A biópsia líquida apresenta perspectivas positivas na detecção e definição do perfil tumoral no diagnóstico do NSCLC, permitindo a elaboração de tratamentos individualizados. Contudo, a técnica ainda apresenta algumas limitações na detecção de tumores pequenos ou não disseminados devido à menor liberação de DNA tumoral, resultando em falsos negativos.

Palavras chave: “Biópsia líquida”, “Carcinoma pulmonar de células não pequenas”, “acompanhamento”

X CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CAPTAÇÃO PROGRAMADA PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CAMPINA GRANDE – PB

Silvania Clementino Sá da Silva Oliveira¹ (silvianiaclementino11@gmail.com) autor principal, Márcia Cristina de Andrade²

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU ²Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB

Introdução: O câncer do colo do útero é uma das principais neoplasias ginecológicas, estando fortemente associado à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV). Trata-se de uma condição evitável, visto que pode ser prevenida pela vacinação contra o HPV e pelo rastreamento periódico com o exame citopatológico. Apesar disso, a adesão ainda é limitada em diversas regiões do país, evidenciando a necessidade de estratégias inovadoras para ampliar a cobertura. Nesse contexto, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surge como uma alternativa eficaz para otimizar a captação de mulheres e promover a prevenção em saúde. **Objetivo:** Avaliar a adesão das mulheres ao exame citopatológico por meio do uso das TICs em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Campina Grande-PB. **Metodologia:** Estudo analítico, transversal e quantitativo, realizado com 434 mulheres de 25 a 64 anos, cadastradas em uma UBS de Campina Grande. A captação ocorreu de fevereiro a agosto de 2023, utilizando estratégias progressivas: envio de mensagens via WhatsApp, ligações telefônicas e, na ausência de retorno, visitas domiciliares para viabilizar a marcação do exame preventivo. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que as TICs impactaram positivamente a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero. A estratégia mais efetiva foi a visita domiciliar (36,4%), seguida pelo WhatsApp (33,4%) e pelas ligações telefônicas (24,2%). Observou-se ainda que a abordagem direta, associada ao vínculo estabelecido com a equipe de saúde, potencializou a adesão, reduzindo barreiras de acesso e fortalecendo a conscientização das mulheres. **Conclusão:** As TICs mostraram-se ferramentas relevantes para o rastreamento programado do câncer do colo do útero, contribuindo para a detecção precoce, fortalecimento das ações preventivas e avanço na promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero; Exame citopatológico; Tecnologias de Informação e Comunicação.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CâNCER

COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM IDOSOS PÓS-QUIMIOTERAPIA: REVISÃO DOS TIPOS DE CâNCER PREDOMINANTES E ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR OS DANOS COGNITIVOS

Jihan Syang Santos Vidal de Negreiros (jihansyang40@icloud.com) autor principal, Lucas Gomes da Silva, Ângela Pinto de Barros (Orientador)

Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande-PB

Introdução: O comprometimento cognitivo após a quimioterapia tem levantado pautas complexas sobre a adequação da continuidade do tratamento oncológico em pacientes idosos. Os efeitos negativos a longo prazo sobre a função cognitiva impactam a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Investigar o comprometimento cognitivo em idosos e os tipos de câncer predominantes após a quimioterapia e discutir as estratégias disponíveis para minimizar esses efeitos. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, traçada por uma busca de estudos em diferentes bases de dados, sendo elas: SciELO e PubMed. Foram cruzados os seguintes descritores: Idoso fragilizado, disfunção cognitiva, comprometimento cognitivo relacionado à quimioterapia. Foram incluídos 5 artigos publicados em português e inglês entre 2013 e 2023. Foram excluídos artigos que não atendiam ao objetivo do estudo. Os dados foram coletados em outubro de 2025. **Resultados:** Estudos indicam que o aumento da sobrevida de pacientes oncológicos idosos, tem sido acompanhado por maior incidência de comprometimentos cognitivos após a quimioterapia, incluindo mama, próstata e pulmão. Em pacientes com câncer de mama, o declínio cognitivo mostrou-se mais evidente durante e após o tratamento, manifestando-se por aceleração do envelhecimento cerebral. Algumas medidas demonstram minimizar os danos cognitivos, como terapia hormonal adjuvante e redução da dose de radiação no hipocampo. **Conclusão:** Apesar das medidas, ainda não existem estratégias consolidadas para prevenir o comprometimento cognitivo pós quimioterapia em pacientes idosos. Considerando o aumento da sobrevida e o crescimento da população de sobreviventes ao câncer, é necessário intensificar estudos voltados à estratégias eficazes de prevenção e reabilitação cognitiva.

Palavras-Chave: Câncer; Demência; Quimioterapia.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DO PIXEL AO DIAGNÓSTICO: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE NEOPLASIAS

Gustavo Gadelha Pereira (gadelhagustavo20@gmail.com); André Victor Araújo de Queiroz (queirozandre502@gmail.com)

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem se consolidado como ferramenta promissora na detecção precoce do câncer, permitindo identificar padrões complexos em imagens médicas e dados clínicos com desempenho comparável ao de especialistas. O diagnóstico precoce é determinante para sobrevida, tratamento eficaz e redução de custos, e a aplicação da IA tem demonstrado resultados relevantes nesse contexto. **Objetivo:** Revisar as evidências científicas sobre a utilização da IA na detecção precoce de neoplasias, com foco em mamografia, colonoscopia e tumores pulmonares, destacando medidas de desempenho e impacto clínico. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases PubMed, PMC e Google Scholar, abrangendo publicações de 2018 a 2025 em português e inglês. Foram incluídos estudos que apresentassem uso de IA em exames de rastreamento e detecção precoce de câncer humano, reportando métricas quantitativas como sensibilidade, especificidade e taxa de detecção. **Resultados:** Modelos de IA aplicados à mamografia atingiram sensibilidades entre 72% e 75% e especificidades acima de 88%. Em programas de rastreamento, a taxa de detecção de câncer aumentou de 0,70% para 0,82%, enquanto o valor preditivo positivo passou de 22,6% para 33,6%. Na colonoscopia, a IA elevou a taxa de detecção de adenomas em média 12,5%, chegando a 16,3% em rastreamento populacional, e reduziu a taxa de lesões perdidas, especialmente adenomas pequenos. Em câncer de pulmão, embora existam estudos promissores, os dados ainda carecem de validação ampla e consistente. **Conclusão:** A IA demonstra alto potencial na detecção precoce de câncer, melhorando sensibilidade e precisão diagnóstica, especialmente em mama e cólon, mas sua consolidação clínica depende de padronização, integração aos sistemas de saúde e validação em populações diversas.

Palavras-chave: IA; Diagnóstico; câncer

X CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

HISTÓRICO FAMILIAR E HÁBITOS DE VIDA: CONHECIMENTO DE MULHERES SOBRE FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA.

Lívia Cavalcante de Melo (livimelo1234@gmail.com) autor principal, Maysa Alexandre do Carmo, Bruna Rafaelly Gomes Barbosa, Maria Luise Batista Moura, Thamirys Edwirges Silva Andrade, Kedma Anne Lima Gomes (orientadora)

Unifacisa, Campina Grande-PB

Introdução: Fatores genéticos, hormonais, ambientais e comportamentais influenciam a ocorrência da neoplasia de mama, sendo o histórico familiar e os hábitos de vida os principais determinantes para seu desenvolvimento. **Objetivo:** Identificar o nível de conhecimento de mulheres sobre os fatores de risco para o câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, aprovado sob CAAE: 88031925.2.0000.5175. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado com questões relacionadas aos fatores de risco que predispõem a patologia. A amostra foi composta por 30 mulheres com idade ≥ 18 anos, usuárias da Unidade Básica de Saúde do Itararé, em Campina Grande – PB. **Resultados:** A amostra foi composta por 30 participantes, sendo a maioria com idade ≥ 60 anos (46%), casados/união estável (60%) e com ensino fundamental (43,3%). Apenas 10% relataram história familiar de câncer de mama. Em relação ao conhecimento sobre fatores de risco, 83,3% reconheceram a obesidade e o alcoolismo como fatores associados e 96,7% o sedentarismo. O tabagismo e a história familiar foram identificados por 90% dos entrevistados. 83,33% moram a, no máximo, 300 metros da UBS. **Conclusão:** Os achados indicam que as participantes possuem conhecimento satisfatório sobre os principais fatores de risco para o câncer de mama, com altas taxas de reconhecimento para sedentarismo, obesidade, tabagismo, alcoolismo e história familiar. Esses resultados sugerem que a população estudada apresenta bom nível de informação, mas ainda é necessário reforçar estratégias de educação em saúde, garantindo que o conhecimento seja transformado em práticas preventivas.

Palavras-Chave: Neoplasias da mama; fatores de risco; estilo de vida.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTEGRAÇÃO DA LASERTERAPIA E LUDOTERAPIA NA ONCOPEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lamartine Silva Araujo Filho (Lamartine.silva@estudante.edu.br) autor principal; Silvana Rodrigues da Silva (orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB

Introdução: Os cuidados em saúde tem cada dia mais se pautado em aspectos que ultrapassam a doença. A hospitalização infantil é um momento de muito sofrimento, tanto para a criança como para sua família, especialmente no âmbito da oncologia. A Oncopediatria exige uma atenção que alcance as individualidades e necessidades de cada paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes participantes do Programa de extensão e desenvolvimento de ações lúdicas para pacientes internados na Oncopediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro(HUAC). **Método e materiais:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o Programa de extensão intitulado: Laserterapia e ludoterapia: ações que educam, cuidam e curam. Cujas ações envolvem o uso de laser de baixa potência no tratamento da mucosite oral e a realização de atividades lúdicas, que são combinadas para aprimorar o processo terapêutico. **Resultados:** O projeto tem alcançado bons resultados, através da laserterapia o combate da mucosite oral tem sido cada vez mais reconhecido entre pacientes e profissionais de saúde. As ações lúdicas têm se integrado à rotina hospitalar ampliando a participação em eventos fundamentados na humanização, reforçando sua relevância e proporcionando a melhora de aspectos biológicos e psicológicos das crianças internadas. **Conclusão:** Atuar no projeto de extensão oportunizou o desenvolvimento de competências e habilidades de comunicação e humanização de forma colaborativa entre os participantes. Reforçando na prática a importância da visão ampla na vida dos pacientes que têm ganhado notoriedade no HUAC.

Palavras-chave: Oncologia, terapia a laser, ludoterapia.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA PELE NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2019 E 2024

Clarissa De Medeiros Nunes (clarissanmedeiros@gmail.com), Gustavo Gadelha Pereira (gadelhagustavo20@gmail.com), Gustavo Schneider Mesquita de Aguiar (Gustavomesquitaaguiar@gmail.com)

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

Introdução: As neoplasias malignas da pele estão entre as principais causas de morbidade oncológica no Brasil. Embora apresentem bom prognóstico quando diagnosticadas precocemente, suas formas avançadas geram impacto significativo no sistema público de saúde, especialmente em regiões com desigualdades socioeconômicas e acesso limitado a serviços especializados, como o Nordeste brasileiro. **Objetivo:** Analisar o perfil das internações hospitalares por neoplasia maligna da pele na Região Nordeste do Brasil entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma DATASUS. Foram incluídas internações com diagnóstico principal de neoplasia maligna da pele no período de 2019 a 2024, estratificadas por sexo, cor/raça, faixa etária e estado da federação. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 7.234 internações hospitalares na Região Nordeste, sendo 3.798 (52,5%) em homens e 3.436 (47,5%) em mulheres, com discreta predominância masculina, exceto em Alagoas, onde as internações femininas foram maiores (256 vs. 188). Em relação à cor/raça, 75% dos pacientes se autodeclararam pardos. A faixa etária mais acometida foi de 60 a 64 anos (11%). Pernambuco apresentou o maior número de internações (2.078), seguido pela Bahia (1.517), enquanto Sergipe (153) e Piauí (244) tiveram os menores registros. **Conclusão:** As neoplasias malignas da pele representam importante causa de internações hospitalares no Nordeste brasileiro, acometendo principalmente homens pardos entre 60 e 64 anos. Reforça-se a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce, com campanhas de foto proteção e ampliação do acesso aos serviços oncológicos.

Palavras-chave: neoplasia maligna da pele; internações hospitalares; saúde pública.

X CONGRESSO PARAIBANI MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Lauren Beatriz Paulo Narciso (laurennarciso16@gmail.com) autor principal, Maria Angélica dos Santos (orientador).

Universidade Maurício de Nassau, Caruaru-PE

Introdução: O câncer de mama é o mais comum entre mulheres a partir de 40 anos, sendo um tumor maligno capaz de invadir órgãos adjacentes. Segundo a OMS, são mais de 2 milhões de novos casos e 600 mil mortes por ano. **Objetivos:** Analisar o impacto da inteligência artificial no diagnóstico precoce do câncer de mama, reduzindo a mortalidade. **Métodos e materiais:** O presente estudo consiste em uma revisão da literatura, utilizando o banco de dados PUBMED, Google Acadêmico e Scielo, combinado com os operadores booleanos AND e OR, de modo a combinar termos, ampliar ou restringir resultados e excluir publicações não pertinentes ao tema. Após uma análise detalhada dos títulos e artigos, foram selecionados 10 trabalhos publicados no período de 2020 a 2025 para inclusão neste resumo. **Resultados:** Nos artigos analisados, os principais achados foram: diminuição de falsos positivos através do aprimoramento dos algoritmos, desenvolvimento de software especializados na identificação de lesões em tecidos mamários densos e a otimização do fluxo de trabalho do radiologista com o auxílio de softwares baseados em inteligência artificial, contribuindo para uma abordagem mais eficaz. **Conclusões:** A inteligência artificial aplicada à mamografia digital é uma ferramenta complementar excepcional no rastreio por imagem da mama. Sua aplicação aumenta a acurácia diagnóstica, permitindo detectar lesões com maior clareza e contribuindo para a redução da mortalidade, potencializando o diagnóstico precoce e a tomada de decisão.

Palavras-Chave: Inteligência artificial; Câncer mamário; Mamografia digital.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA REDUÇÃO DO RISCO

Flávia Ataíde Sobrinho (flaviaestudentenutri@gmail.com) autora principal, Brenda Luz Martins da Silva, Radmila Raianni Alves Ribeiro (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, PB

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres no Brasil e no mundo. A alimentação exerce papel determinante na carcinogênese, influenciando mecanismos hormonais, inflamatórios e oxidativos. Pesquisas nacionais apontam que padrões alimentares e o consumo de alimentos ultraprocessados impactam diretamente o risco da doença. **Objetivo:** Sintetizar evidências científicas brasileiras sobre a relação entre alimentação e o risco de câncer de mama, identificando estratégias nutricionais de prevenção com base em estudos nacionais recentes. **Método e Materiais:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nacional (2010–2024) nas bases SciELO, Revista Brasileira de Cancerologia, Revista Eletrônica Acervo Saúde e repositórios institucionais. Foram incluídos estudos brasileiros que abordaram a relação entre alimentação e câncer de mama, entre eles Dos Anjos et al. (2011), Nascimento Sales et al. (2020), Godoy et al. (2022), Faccioli et al. (2024) e revisões nacionais sobre padrões alimentares e risco da doença. A análise considerou padrões alimentares, consumo de ultraprocessados, ingestão de fibras, índice dietético inflamatório e consumo de álcool. **Resultados:** Estudos brasileiros demonstram que padrões alimentares saudáveis, ricos em alimentos in natura e fibras, estão associados a perfis de menor risco, enquanto dietas com elevada participação de ultraprocessados contribuem para o aumento de inflamação sistêmica, obesidade e pior qualidade nutricional. Estudos com mulheres com câncer de mama no Rio Grande do Sul e São Paulo evidenciaram prevalência de excesso de peso e consumo alimentar desequilibrado, com baixa ingestão de frutas, hortaliças e cereais integrais. Revisões nacionais apontam associação entre alto potencial inflamatório da dieta e aumento do risco, especialmente em mulheres pós-menopáusicas. O consumo de álcool permanece identificado como fator de risco modificável, e intervenções nutricionais mostraram benefícios no estado nutricional e qualidade da dieta de mulheres acometidas. **Conclusão:** Os estudos brasileiros reforçam que a adoção de padrões alimentares saudáveis, com predominância de alimentos in natura e minimamente processados, maior consumo de fibras e limitação de álcool e ultraprocessados, constitui estratégia eficaz e acessível para prevenir o câncer de mama e melhorar o prognóstico. As evidências nacionais corroboram as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira e do INCA, destacando a importância da educação alimentar e nutricional como ferramenta de prevenção e promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: câncer de mama; alimentação; prevenção.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO MANEJO DO NEUROBLASTOMA PEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ESTADO NUTRICIONAL E DESFECHOS CLÍNICOS

Luís Henrique Andrade Mendes (luís.mendes@maisunifacisa.com.br) autor principal, Maria Clara Nunes França, Niely Enetice de Sousa Catão, Pauline Barros Braga, Igor de Oliveira Macêdo (orientador)

UNIFACISA – Centro Universitário, Campina Grande-PB

Introdução: O neuroblastoma (NB) é a neoplasia extracraniana pediátrica mais frequente e apresenta prognóstico variável. A desnutrição e a sarcopenia são comorbidades prevalentes que comprometem a tolerância ao tratamento, aumentam complicações e reduzem a sobrevida. **Objetivo:** Explorar o papel do nutricionista no manejo do NB pediátrico, com ênfase na avaliação do estado nutricional e nos desfechos clínicos. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa realizada nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores DeCS “Neuroblastoma”, “Estado Nutricional” e “Sarcopenia”. Foram incluídos estudos originais pediátricos publicados entre 2014 e 2024. A seleção seguiu as diretrizes PRISMA, excluindo revisões, duplicatas e textos indisponíveis. **Resultados:** Nove estudos apontaram associação entre estado nutricional inadequado e pior prognóstico. A sarcopenia, avaliada pela área do músculo psoas (TPA) ou pelo índice de massa muscular esquelética (SMI), foi preditora independente de mortalidade e complicações. Intervenções nutricionais precoces e a atuação de equipes de suporte nutricional (NST) reduziram dias de jejum oral (NPO), complicações e mortalidade, além de favorecer a recuperação de massa magra. Marcadores bioquímicos e inflamatórios, como albumina, razão neutrófilo-linfócito (RNL) e índice inflamatório sistêmico (SII), apresentaram valor prognóstico, sobretudo em contextos com recursos limitados. **Conclusão:** A avaliação sistemática do estado nutricional e a implementação de intervenções individualizadas, conduzidas pelo nutricionista em equipe multidisciplinar, são fundamentais para otimizar a tolerância ao tratamento, reduzir complicações e melhorar os desfechos clínicos em crianças com NB.

Palavras-chave: Neuroblastoma; Estado Nutricional; Sarcopenia; Saúde da Criança.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PAPEL DA ULTRASSONOGRAFIA TRANSRETAL (USTR) NO DIAGNÓSTICO E NO ESTADIAMENTO DA NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA

Daniel Diniz Dutra Lacerda Medeiros (daniel@gmedeiros.net) autor principal, Evelin Ferreira Lima, João Victor Miranda Cabral Ferreira, Thiago de Oliveira Assis (orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande - PB

Introdução: O câncer de próstata é uma das principais causas de morte por câncer entre os homens e é estimado o diagnóstico de mais de 70 mil novos casos anuais no Brasil e, apesar de ser uma doença frequente, o diagnóstico precoce é essencial para transformar completamente o prognóstico, sobretudo se realizado através da ultrassonografia transretal (USTR). **Objetivo:** Apresentar o papel da ultrassonografia transretal como principal exame de imagem para diagnosticar a neoplasia maligna prostática, sobretudo devido à sua acessibilidade e eficácia. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão de literatura pela pesquisa de artigos nas bases de dados PubMed, SpringerLink e periódicos CAPES utilizando-se os descritores “((Transrectal ultrasonography) AND (Diagnosis of prostate cancer))”, utilizando-se estes critérios de inclusão: publicação entre 2005 e 2025; versão completa disponível no Periódicos CAPES; correspondência temática com o objetivo supracitado. **Resultados:** A alta eficácia da USTR na detecção de neoplasia maligna prostática foi comprovada, pois, após a revisão e a análise dos dados presentes em 7 artigos, constatou-se que, em 6 deles, foram obtidos resultados favoráveis para relacionar os achados ultrassonográficos com o diagnóstico clínico e o acompanhamento do estadiamento de tumores neoplásicos na próstata. Em pacientes com nódulo suspeito submetidos ao exame, obteve-se 73% de verdadeiro-positivos, enquanto a média do escore de gleason dos pacientes com nódulo suspeito foi de 7,44. **Conclusão:** A amostra observada apresentou baixa taxa de falso-positivos e baixo valor preditivo negativo, logo o diagnóstico de neoplasia maligna da próstata por meio da ultrassonografia transretal mostra alta eficiência.

Palavras-Chave: Ultrassonografia; Câncer; Diagnóstico

X CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PARASITISMO E CARCINOGENESE: A INFLUÊNCIA DE AGENTES INFECCIOSOS NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCERES EM HUMANOS

Êmily Estéfane Gomes da Silva (emilystesilva@gmail.com) autor principal, Jeyne Anne dos Santos Silva, Laís Guedes Silva, Daniele Oliveira da Silva, Marcionila da Silva Brito de Melo, Prof. Ms. Dr^a. Juliane de Oliveira Costa (orientadora).

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Campina Grande-PB

Introdução: Câncer refere-se a um conjunto de mais de cem doenças malignas caracterizadas pela proliferação acelerada e desordenada de células. O Instituto Nacional de câncer (INCA) estima que os anos entre 2023 e 2025 são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil.

Objetivo: Avaliar com base em evidências científicas, o papel de agentes infecciosos parasitários no surgimento e progressão de cânceres em humanos, enfatizando os mecanismos biológicos associados a carcinogênese. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, com coleta de informações nas bases de dados SciELO, PubMed Central e Medline. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2018 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem o objetivo da pesquisa. Excluíram-se estudos não acessíveis integralmente. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sete artigos foram selecionados para análise. **Resultados:** A partir dos artigos selecionados, evidenciou-se que o acometimento por parasitas desempenham importante influência no surgimento de lesões precursoras do câncer. Constatou-se que parasitas como *Schistosoma Haematobium*, *Ascaris lumbricoides*, *Strongyloides stercoralis* e *Cryptosporidium* spp. estão associados a processos de inflamação crônica, instabilidade genômica, mutações celulares e inibição da apoptose. Observou-se ainda que pacientes imunodeprimidos expostos a esses parasitas apresentam piora clínica, maior risco de complicações sistêmicas e evolução desfavorável do quadro, podendo evoluir à óbito. **Conclusão:** Os parasitas exercem impacto relevante na carcinogênese humana, promovendo alterações imunológicas que favorecem o desenvolvimento da patologia. Ressalta-se, portanto, a importância de medidas preventivas, diagnóstico precoce e controle das parasitoses para reduzir o risco de neoplasias associadas.

Palavras-Chave: Carcinogênese; Doenças parasitárias; Neoplasias.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCERES DE PELE INTERNADOS NO PERÍODO DE 2019 A 2024: UM ESTUDO DESCRITIVO

Rafael Cavalcanti Pereira (rafaelcavalcanti371@gmail.com), Emilly Vitória Rufino de Sousa, Iara Pereira Soares, Mariama Trigueiro Maia, Sonally Emanuele Marinho Silva, Maria Udijaíra Fernandes de Medeiros (orientadora).

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande-PB

Introdução: O câncer de pele, nas formas melanoma e não melanoma, está entre as neoplasias mais frequentes no Brasil, correspondendo a aproximadamente 30% de todos os tumores malignos. Embora apresente altas taxas de cura quando diagnosticado precocemente, o atraso no diagnóstico contribui para maiores índices de mutilações, sequelas funcionais e estéticas, além de elevar custos hospitalares. O melanoma, apesar de menos incidente, destaca-se pelo maior potencial de agressividade e mortalidade, reforçando a relevância do tema na saúde pública. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por câncer de pele no Brasil, no período de 2019 a 2024, considerando sexo, etnia e distribuição regional. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados registros de internações por neoplasias malignas de pele disponibilizados pelo DATASUS, a partir de estatística descritiva, contemplando sexo, cor/raça e região geográfica. **Resultados:** Entre 2019 e 2024 ocorreram 46.466 internações, das quais 51% em homens. A maior concentração foi observada no Sudeste (41,2%), seguido pelo Sul (35,4%) e Nordeste (15,5%). Em relação à cor/raça, os brancos representaram 64,5% das internações, pardos 26,7%, enquanto pretos, amarelos e indígenas somaram conjuntamente menos de 3%. **Conclusão:** O câncer de pele apresenta alta morbidade hospitalar, com predominância em homens, indivíduos brancos e residentes das regiões Sudeste e Sul. Os achados reforçam a necessidade de estratégias efetivas de prevenção, campanhas educativas e diagnóstico precoce, a fim de reduzir complicações, melhorar o prognóstico e minimizar impactos sobre a mortalidade.

Palavras-Chave: Câncer de pele; Epidemiologia; Saúde pública.

X CONGRESSO PARAIBANO MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PREVENÇÃO SECUNDÁRIA E CÂNCER DE MAMA: ESTUDO SOBRE A REALIZAÇÃO DE EXAMES PRECONIZADOS E RESPECTIVAS FREQUÊNCIAS.

Bruna Rafaelly Gomes Barbosa (brunagomes.rad@gmail.com) autor principal, Maria Luise Batista Moura, Thamirys Edwirges Silva Andrade, Livia Cavalcante de Melo, Maysa Alexandre do Carmo, Kedma Anne Lima Gomes (orientadora)

Unifacisa, Campina Grande-PB

Introdução: O câncer de mama é um relevante desafio de saúde pública, requerendo estratégias que possibilitem rastreio e detecção precoce. **Objetivo:** Investigar a frequência de realização de exames preventivos. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, aprovado sob CAAE: 88031925.2.0000.5175. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado com questões relacionadas ao comportamento preventivo e de rastreio da doença. A amostra foi composta por 25 mulheres com idade ≥ 18 anos, usuárias da Unidade Básica de Saúde do Itararé, em Campina Grande – PB. **Resultados:** A média de idade foi de 53,9 ($\pm 15,7$) anos, com prevalência da faixa etária de 41-61 anos (44%). Sobre a realização da mamografia, 72% (n=18) afirmou realizar o exame, das quais 12 mulheres declararam fazê-lo anualmente e 10 expuseram que haviam se submetido ao mesmo a menos de um ano. Em relação à autopalpação, observamos que 52% (n=13) costuma fazê-lo regularmente. Constatamos que 80% (n=20) delas relataram realizar o exame clínico das mamas com profissional de saúde, sendo realizado majoritariamente de maneira anual (65%). No que tange à ultrassonografia mamária, a maioria afirmou não realizar dentro da rotina de cuidados (60%; n=15) e, dentre as que fazem esse exame, apenas 3 (20%) contemplaram frequência anual. **Conclusão:** Embora haja boa adesão à mamografia e ao exame clínico, é necessário intensificar ações educativas para estimular o uso complementar da ultrassonografia e reforçar que a autopalpação não substitui métodos mais eficazes, fortalecendo o rastreamento e a detecção precoce do câncer de mama.

Palavras-Chave: Neoplasias da mama; mamografia; prevenção secundária.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE NO OSTEOSSARCOMA PEDIÁTRICO: IMPACTO NA SOBREVIDA E RESPOSTA HISTOLÓGICA

Maria Cecília Vieira Stewart Thomaz (ceciliastewart007@gmail.com) autor principal, Wellerson Salomão Diniz Marinho, Felipe Laurindo Couto, Samuel Djilas Ferreira de Abreu (orientador).

UNIFACISA, Campina Grande-PB

Introdução: O osteossarcoma é um tipo de tumor ósseo maligno comum em crianças. Ademais, a resposta histológica à quimioterapia neoadjuvante é um fator prognóstico necessário de se investigar, principalmente antes da ressecção cirúrgica. **Objetivo:** Avaliar o impacto da QTneo na resposta histológica e sobrevida de pacientes pediátricos com osteossarcoma. **Método e materiais:** Análise dos dados do NCDB e revisão de estudos retrospectivos. Analisou-se a resposta histológica (necrose $\geq 90\%$ vs. $\leq 90\%$), além da sobrevida global (SG) e livre de Eventos (SLE) e conforme o protocolo de QTneo (Cisplatina + doxorrubicina vs EURAMOS). **Resultados:** Pacientes com boa resposta histológica apresentam SG em 5 anos de 88,8% e SLE de 81,4%, significativamente aos de baixa resposta (66,5% e 31,5%, respectivamente). O protocolo com cisplatina + doxorrubicina demonstrou SG superior em respondedores de alto grau comparado ao EURAMOS. Em relação à sobrevida, a metástase no diagnóstico, necrose

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DA SUBUNIDADE BETA SÉRICA DA GONADOTROFINA CORIÔNICA HUMANA E O DIAGNÓSTICO DO CORIOCARCINOMA

João Victor Miranda Cabral Ferreira (jvictor23jat23@gmail.com) autor principal, Daniel Diniz Dutra Lacerda Medeiros, Evelin Ferreira Lima, Thiago de Oliveira Assis (orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande - PB

Introdução: O Coriocarcinoma é uma condição maligna entre as doenças trofoblásticas gestacionais, compreendendo o trofoblasto neoplásico no trofoblasto intermediário, no citotrofoblasto e no sinciciotrofoblasto, por ser extremamente invasivo e metastático, devido ao elevado poder mitótico de suas células, é imprescindível a realização de um rápido e seguro processo diagnóstico para viabilizar o correto tratamento. **Objetivo:** Relacionar a medição dos níveis da subunidade beta sérica da gonadotrofina coriônica humana com o diagnóstico precoce do coriocarcinoma e com o controle da doença após o tratamento. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão bibliográfica pela pesquisa de artigos nos periódicos do capes, na base dados SciELO e da revista BJD, servindo-se de publicações entre 2010 e 2025 como critérios de inclusão e dos descritores “((Choriocarcinoma) AND (choriocarcinoma diagnosis))”. **Resultados:** Os artigos (7 encontrados) demonstram que após o fim do período gestacional os níveis de beta-hCG tendem a diminuir significativamente (30.000 mUI/mL) há um forte indicativo da presença de doenças trofoblásticas gestacionais ou de gravidez molar, que caso se apresente com malignidade origina o coriocarcinoma. Além disso, os estudos também afirmam que o monitoramento das taxas do beta-hCG é crucial para a avaliação da resposta terapêutica e para a detecção de recidivas. **Conclusão:** Assim, vê-se que a medição sérica do beta-hCG se caracteriza como um procedimento seguro e eficaz para o diagnóstico do coriocarcinoma e acompanhamento da persistência da doença após o tratamento.

Palavras-Chaves: Coriocarcinoma; hCG; diagnóstico.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SÍNDROME DA REALIMENTAÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: O PAPEL DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO E MANEJO CLÍNICO.

Maria Clara Nunes França (mariaclarafranca26@gmail.com) autor principal, Pauline Barros Braga, Luís Henrique Andrade, Niely Enetice de Sousa Catão, Igor Macêdo de Oliveira (Orientador)

Universidade de Ciências Médicas - UNIFACISA, Campina Grande-PB

Introdução: A síndrome da realimentação (SR) causa distúrbios metabólicos após a reinstituição de intervenções nutricionais e representa risco relevante na nutrição oncológica. Torna-se essencial adotar estratégias nutricionais preventivas que orientem a prática clínica do nutricionista. **Objetivo:** Avaliar estratégias nutricionais com melhor prognóstico em pacientes oncológicos durante a reintrodução alimentar. **Metodologia:** Realizou-se análise bibliográfica por meio do PubMed e Aspen. As variáveis incluíram estudos de caso com pacientes oncológicos portadores de carcinomas e SR, identificando protocolos dietéticos associados a desfechos positivos. Foram considerados estudos em inglês e português publicados entre 2020 e 2025, com os descritores: Síndrome da realimentação, pacientes oncológicos, estratégias nutricionais, refeeding syndrome, oncologic patients e nutritional strategies. Identificaram-se 50 estudos, dos quais 10 foram selecionados. **Resultados:** Observou-se que, além do diagnóstico precoce, os protocolos de reintrodução alimentar variam entre 10 kcal/kg/dia em pacientes de alto risco e 20–25% da meta calórica em protocolos recentes. A suplementação de fósforo, magnésio, potássio e tiamina integra o tratamento, contribuindo para a prevenção e manejo da SR. **Conclusão:** A síndrome da realimentação pode ser prevenida por monitoramento rigoroso e implementação precoce de estratégias dietéticas. O controle calórico (inicialmente 10 kcal/kg/dia) e a suplementação de eletrólitos são determinantes para um bom prognóstico. Diante das individualidades clínicas, os protocolos devem ser ajustados conforme a evolução de cada paciente.

Palavras-Chave: Diagnóstico precoce, Terapia Nutricional e Prognóstico

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO EM PACIENTES COM TIREOIDITE DE HASHIMOTO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE TIREOIDE

Pedro Henrique Targino Batista(pedro.targino@estudante.ufcg.edu.br) autor principal, Isis Mendes Souto, Lamartine Silva Araujo Filho, Rafael Carlos Ferreira(orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB

Introdução: A Tireoidite de Hashimoto (TH) é uma doença autoimune que tem sido associada ao desenvolvimento do câncer de tireoide. Evidências indicam que o estresse oxidativo está relacionado com a TH, atuando como potencial contribuinte para o desenvolvimento de neoplasias malignas. Assim, o uso do selênio no combate às espécies reativas de oxigênio se mostra uma alternativa promissora na prevenção da carcinogênese tireoidiana. **Objetivo:** Estabelecer a relação entre a suplementação de selênio em pacientes com TH e a redução dos fatores promotores da carcinogênese na tireoide. **Métodos e materiais:** Foram selecionados estudos da base de dados Pubmed nos últimos 10 anos, contendo as palavras chave: “selênio”, “Tireoidite de Hashimoto” e “câncer de tireoide”. **Resultados:** O selênio é importante para a atividade de enzimas antioxidantes, além de componente das deiodinases. A deficiência de selênio é um fator comumente presente em casos de TH, sendo agravante da intensificação dos danos causados aos tireócitos. Estudos encontraram biomarcadores de estresse oxidativo em pacientes com TH e capacidade antioxidante total reduzida. Essa elevação exerce importante papel nos processos inflamatórios aumentando danos ao material genético e favorecendo mutações associadas ao desenvolvimento do câncer. A suplementação de selênio se apresenta como alternativa potencial para a redução do estresse oxidativo em pacientes com TH, auxiliando na reversão do microambiente carcinogênico. **Conclusão:** Estudos indicam que o monitoramento e a correção dos níveis séricos de selênio podem contribuir para o controle de mecanismos associados ao surgimento de neoplasias tireoidianas em pacientes com TH, especialmente ao reduzir os níveis de radicais livres.

Palavras chave: Câncer de tireoide, selênio, tireoidite de hashimoto.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DA TÉCNICA DE PCR (*POLYMERASE CHAIN REACTION*) EM AMOSTRAS DE URINA PARA DETECÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV): PERSPECTIVA PARA RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.

Lamartine Silva Araujo Filho(lamartine.silva@estudante.ufcg.edu.br) autor principal, Isis Mendes Souto, Pedro Henrique Targino Batista, Rafael Carlos Ferreira(orientador)

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é o quarto câncer mais comum entre mulheres, sendo sua principal causa a infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV). Nesse contexto, os testes autocoletáveis de HPV se apresentam como uma alternativa para programas de rastreamento. **Objetivo:** Investigar a aplicação da técnica de *Polymerase Chain Reaction* (PCR) em amostras de urina para detecção do HPV no rastreamento e prevenção do CCU. **Método e materiais:** Foram selecionados estudos da base de dados PubMed nos últimos 10 anos, utilizando as palavras-chave: “PCR” e “cervical cancer”. **Resultados:** Os testes de urina para detecção de HPV são baseados em amplificação via PCR, tendo coleta de amostras prática e confortável. Os resultados apresentam boa concordância com a citologia clássica (63,1% a 91%) e boa sensibilidade para detecção de lesões CIN2+/CIN3+. A sensibilidade dos testes varia de acordo com a amostra coletada. Essa técnica, usando amostra de urina, também se mostrou capaz de determinar o tipo de HPV, variando sua sensibilidade quanto ao tipo viral. **Conclusão:** O uso do método de PCR utilizando amostras de urina para rastreamento de lesões relacionadas ao HPV se mostra promissor. Os testes apresentam boa sensibilidade e concordância com métodos tradicionais, tendo também boa aceitabilidade popular devido a praticidade. Contudo, sua sensibilidade é afetada por variáveis como o tipo de ensaio utilizado e grau de lesão. Além disso, pesquisas envolvendo populações padronizadas e maior número de amostras se fazem necessárias para avaliar a eficácia em larga escala.

Palavras chave: “PCR”, “Câncer de colo de útero”, “papilomavírus humano”.

X CONGRESSO PARAIBANO MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE NANOPARTÍCULAS NA QUIMIOTERAPIA: ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO DO GLIOBLASTOMA

Pedro Henrique Targino Batista(pedro.targino@estudante.ufcg.edu.br) autor principal, Isis Mendes Souto, Lamartine Silva Araujo Filho, Rafael Carlos Ferreira(orientador).

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB

Introdução: O glioblastoma multiforme é a neoplasia cerebral primária mais comum, com alta mortalidade e resistência à quimioterapia convencional, explicadas principalmente pela baixa perfusão de fármacos através da barreira hematoencefálica. Uma alternativa para transpor esse obstáculo é o uso de nanopartículas como carreadores de fármacos. **Objetivo:** Analisar a aplicação de nanopartículas no tratamento do glioblastoma e as principais prospecções para seu uso futuro. **Método e materiais:** Foram selecionados estudos da base de dados PubMed nos últimos 10 anos, utilizando as palavras-chave: “nanoparticles”, “glioblastoma” e “blood-brain barrier”. Foram excluídos estudos repetidos ou que não tivessem relação com o tema. **Resultados:** O uso de nanopartículas permite a criação de sistemas de liberação de fármacos mediados por receptor, utilizando-se de receptores como receptores de transferrina para transportar ativamente fármacos através da barreira hematoencefálica. Nanovesículas lipídicas, como micelas, também podem ser utilizadas para transportar fármacos através da barreira hematoencefálica. Essas vesículas também podem ser acopladas a moléculas alvo de receptores, melhorando sua perfusão. Esses sistemas podem ser utilizados em terapias combinadas, carreando simultaneamente imunoterápicos, quimioterápicos e pequenos RNA's. **Conclusão:** Os estudos para o uso de nanopartículas na quimioterapia do glioblastoma têm sido promissores considerando a obtenção de maior concentração do agente no tecido cerebral, melhor biodisponibilidade e baixa toxicidade. O uso de carreadores de múltiplos fármacos beneficia os resultados terapêuticos, pois isoladamente a quimioterapia e a imunoterapia têm baixa eficácia contra o glioblastoma. Apesar de promissoras, boa parte das terapias com nanopartículas encontram-se em fase de testes não-clínicos, necessitando mais estudos, inclusive em humanos.

Palavras Chave: Glioblastoma; Nanopartículas; Quimioterapia.